

Cirurgia por vaga de distrital

FERNANDA ODILLA E LEONEL ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Adauto Cruz/CB



BERNARDINO, EX-SECRETÁRIO DE SAÚDE: "SE EU TIVESSE SIDO ELEITO, NÃO ESTARIA SENDO INVESTIGADO"

MEMÓRIA

Punição na Bahia

A troca de votos por cirurgias de esterilização aconteceu na Bahia. Em 1998, o então deputado federal Roland Lavigne (PMDB-BA) foi punido pelo Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb) com a suspensão por um mês do registro profissional. Dono de várias clínicas no sul baiano, Lavigne foi acusado por líderes indígenas, entre os quais o cacique Gérson Pata-

xó, de trocar votos por laqueaduras e vasectomias.

Testemunhas contaram que os cabos eleitorais de Lavigne percorriam as periferias de vários municípios da região sul como Una, Itaju de Colônia e Pau Brasil para oferecer cirurgias de graça nas clínicas do parlamentar em troca de voto. Tudo era feito em "veículos ambulatórios" do deputado, que circulavam pela zona rural e periferia do sul baiano. As índias que fizeram a ligadura de trompas não sabiam que ficariam estéreis.

um hospital, mas que as investigações e a análise de documentos continuam.

Diligência

No meio do ano, durante uma diligência na casa de um dos donos da clínica Santa Paula, foram apreendidos formulários com o timbre de uma fundação filantrópica ligada a Bernardino, a Lux Vitae. Eram cadastros de moradores das regiões administrativas que, além de dados pessoais, precisavam responder a duas perguntas:

o que queria e o que poderia fazer pela campanha. Na lista de respostas, dezenas de pedidos de consultas e operações, das mais variadas possíveis, entre elas laqueaduras e vasectomias. E também ofertas para conseguir mais votos a Bernardino, que disputou as eleições a deputado distrital em 2002. Perdeu e logo depois foi nomeado secretário de Saúde do DF.

A clínica Santa Paula, de acordo com as investigações da CPI, realizava serviços para o Centro de Especialidades Médicas de

Planaltina, que tem entre seus sócios Araldo Bernardino. O ex-secretário assumiu as ações de Alberto Madeira Leite, médico e policial militar, que já revelou ter vendido sua parte da clínica ao amigo Bernardino para fugir da partilha de bens durante a separação judicial da esposa.

Durante o depoimento, Bernardino disse desconhecer que a Clínica Santa Paula fazia cirurgias de esterilização. Ficou vermelho e mudo quando as deputadas Arlete Sampaio (PT), relatora da CPI, e

Eliana Pedrosa mostraram os formulários e o santinho, no qual estava autorizada a cirurgia a uma mulher. O ex-titular da pasta de Saúde depôs na condição de investigado — o que lhe permite omitir informações e até mentir sem ser preso — e já tem novo encontro marcado com a CPI. Será no dia 3 de fevereiro de 2006. Segundo Eliana Pedrosa, um novo depoimento será necessário porque as quebras de sigilos bancário, fiscal e telefônico de Bernardino não chegaram à comissão.